



TEMPO E MEMÓRIA NA OBRA A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA, DE SALVADOR DALÍ

MARCOS VINICIUS LEITE

Introdução: É notório a necessidade de estabelecer uma relação entre tempo e memória. Nessa baila, a memória tem relação com a percepção da pessoa, sua ótica particular que ressignifica o tempo por meio da recordação como um pensamento construtivo de sua história. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo destacar a relação entre memória e tempo explicitada na obra “A Persistência da Memória”, de Salvador Dali. Tem por escopo, também, realizar uma análise do tempo criado através das pinturas dos relógios, onde cada um tem um significado diferente, bem como outras formas de reflexão sobre memória, como a fotografia, por exemplo. **Materiais e Métodos:** A metodologia utilizada dar-se-á por uma revisão bibliográfica para embasamento e aprofundamento dos conceitos de tempo, memória e história que visam o entendimento da relação da memória como conservação de informações e lembranças do tempo que passou e ficou na memória. A fundamentação teórica está no sustentáculo diversos escritos, com destaque nos textos de Le Goff, Ana Laura Assumpção, Paulo César Castrol e Alessandro Portelli. **Resultados:** Pensar em tempo e memória é rememorar e conservar informações de algo vivido e que é importante. A memória é a luta contra o esquecimento, é sobreviver para não cair no esquecimento. A mera existência dessa relação converte-se numa prática discursiva, acolchoando formas peculiares de narrativas. Sendo assim, observar a forma com que tal relação acontece nos faz repensar nos conceitos e modos de ver o tempo, memória e história através da obra “A Persistência da Memória”, de Salvador Dali. **Conclusão:** Desse modo, trata-se de uma discussão com objetivo na busca da importância e a relevância da memória e o tempo por meio da análise da referida obra de Dali.

Palavras-chave: **HISTÓRIA; VULNERABILIDADE SOCIAL; MARGINALIDADE; SOCIEDADE; LITERATURA**